

UM MESTRE

Nos deixou, na manhã do último domingo, 18, uma grande personalidade, Jorge Nogueira Espeschit. Quem teve a oportunidade de conviver com o Sr. Jorge teve o privilégio de conhecer um ser humano extraordinário. Um cidadão exemplar, que deixou inúmeras demonstrações de como conviver harmoniosamente com as pessoas e a natureza. Professor nato, sem distinção de pessoas, fazia questão de compartilhar seus saberes, com uma didática cativante. Sua generosidade, carisma e bom humor, são algumas marcas que teremos para sempre.

O que ele representou para a história de Manhuaçu e do saneamento brasileiro é motivo de muito orgulho. Foi um dos que contribuiu para efetivação da concepção e execução da captação de água no manancial do Manhuaçuzinho, importante obra responsável pelo abastecimento de água na cidade, nos últimos quarenta anos.

Espeschit era engenheiro arquiteto pela UFMG, engenheiro sanitaria pela USP, engenheiro aposentado da Fundação SESP (Funasa) e foi diretor do SAAE Manhuaçu, entre 2001 a 2004.

Frequentou eventos como o de “Técnicas de Fluoretação no Abastecimento de Água”, pela Escola de Engenharia da UFMG, em 1970, Seminário Sobre Fluoretação de Águas em Sistemas Públicos de Abastecimento, patrocinado pela OMS/CETESB, em 1982, e participou do VII Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária, como co-autor do trabalho Programa de Fluoretação, da Fsesp, em Minas Gerais, no ano de 1973.

Atuou como professor dos cursos de Fluoretação das Águas, pela COPASA/OMS, em 1975, pela FEEMA – Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente/RJ, em 1977, e na Escola de Odontologia da UFMG, em Diamantina.

Proferiu palestras sobre Fluoretação das Águas de Abastecimento Público, em Carajás, no Pará, em Juiz de Fora, sob os auspícios da ABES e do DAE local, em Carangola, a convite da ABO local, e também na Companhia Vale do Rio Doce.

Foi Engenheiro Chefe do Serviço de Operação e Manutenção da Diretoria Regional de Minas Gerais da Fundação SESP. Coordenou o Programa de Fluoretação nas autarquias administrativas em Minas Gerais, elaborando cerca de cinquenta projetos e efetivando suas implantações.

Ao ver a micro Bacia do Manhuaçuzinho ameaçada pela mineração, entre 2003 e 2004, ele liderou o maior movimento de defesa do manancial. O seu amor aos manhuaçuenses e ao que água daquela localidade representava, o levou a empreender manifestações em praça pública, reuniões com autoridades

estaduais e até propor a criação da APA – Área de Preservação Ambiental – do Manhuaçu. Na época, 100% da água que era distribuída na cidade de Manhuaçu provinha dessa captação, com inúmeras vantagens, como abundância, qualidade (dependendo de pouco tratamento), adução por gravidade (não dependendo do consumo de energia e compra de bombas), ausência de riscos de contaminação por acidentes (por não estar à margem de rodovia) etc.

A proposta do SAAE era desenvolver dezenas de programas de sustentabilidade econômica e ecológica, beneficiando os proprietários na região do Manhuaçu, inclusive com o pagamento por serviços ambientais, algo ainda inédito no Brasil. Tudo isso, para garantir uma melhor e maior oferta de água para a cidade. Ele chegou a alertar “caso não façamos todos esses investimentos, em menos de vinte anos, sofreremos com a escassez de água. Temos que cuidar do Manhuaçu, o quanto antes”.

Ao lado da sua amada, dona Graciema, Jorge Espeschit construiu um dos mais belos e aconchegantes recantos do município de Manhuaçu. Em seu sítio, próximo ao Distrito de Realeza, era possível perceber a sua ótima relação com a natureza e o respeito pela ecologia.

Homenagem dos amigos e colaboradores do SAAE Manhuaçu ao seu maior diretor.

Jorge Nogueira Espeschit, de 08/05/1927 à 18/12/2016.